

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE AÇÕES PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Maria Helena Brilhante*

Maria Elizete Inácio**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

O artigo tem por objetivo pesquisar e reconhecer ações pedagógicas inovadoras dentro do processo de alfabetização, utilizando como metodologia da pesquisa a revisão bibliográfica de artigos, livros e/ou vídeos, em parte on-line, sobre o tema tecnologias de informação e comunicação – TICs. Os resultados obtidos referem-se à utilização das TICs nas práticas pedagógicas diárias reconhecendo-as como instrumento facilitador no processo ensino-aprendizagem; sobre a diversidade de sites interativos pedagógicos e a importância da capacitação docente para a melhor utilização de ferramentas tecnológicas existentes e seu desempenho no auxílio da alfabetização e letramento.

Palavras-chave: TICs. Sites Interativos. Alfabetização e Letramento.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto (ou produto) da Prática do Módulo III, que foi realizada por um grupo de alunas do Curso de Pedagogia/Licenciatura, turma PED – 0374, do Grupo UNIASSELVI – com Polo localizado em Porto Alegre, denominado Instituto Educacional do Rio Grande do Sul – IERGS, com atividades desenvolvidas do plano de Prática para elaboração do paper, tais como: definição da equipe, definição do tema a ser abordado pelo

grupo, orientação do Professor-Tutor Externo, estudo e leitura, releituras dos conteúdos específicos sobre o tema escolhido pelo grupo, reunião do grupo em sala de aula.

Como ponto de partida para a prática modular foram elaborados pela instituição os “Termos de Referências”, objetivando a interdisciplinaridade das disciplinas do Módulo III, para o atingimento dos objetivos propostos para elaboração do Plano de Prática e a elaboração do futuro paper,

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Porto Alegre – RS

promovendo, assim, atitudes críticas, reflexivas, criativas de pesquisa, buscando ampliar e (re)significar os conhecimentos adquiridos no Módulo III, assim como em outros. Tendo como objetivos da Prática: elaborar e executar o plano da Prática para cada módulo, podendo ser individual ou em grupo, elaborar como resultado da prática um artigo no formato de paper, individualmente, e socializar o resultado em seminário.

O caminho metodológico deu-se com estudos teóricos e ações práticas na escolha do tema proposto, registros, leituras, busca e seleção bibliografia, consistindo em uma abordagem qualitativa de pesquisa, configurando um estudo de natureza descritivo-analítica e, ainda, aula expositiva dialogada para apresentação do paper, na forma de seminário.

2 TECENDO A PESQUISA

A escola como fonte propagadora de conhecimento necessita rever suas concepções metodológicas que envolvem o letramento e a alfabetização. Atualmente, o foco da alfabetização prioriza a apropriação do sistema de escrita alfabético-ortográfico, bem como o desenvolvimento das capacidades motoras e cognitivas pertinentes a esse processo. O desenvolvimento dessas prerrogativas não deve ser concebido a partir de atividades mecânicas repetitivas ou descontextualizadas. Nesse aspecto colabora Moraes (2010, p. 163):

Para tanto, será necessário modificar os atuais modelos de ensino que enfatizam, quase exclusivamente as formas tradicionais voltadas para transmissão de informações pelo professor, o incentivo à cópia da cópia e a reprodução dos livros, a ênfase na transmissão do conhecimento.

Segundo a autora, a prática tradicional, que trata o aluno como ser passivo deve ser substituída por ações inovadoras que envolvam cada vez mais os alunos em situações concretas de leitura e produções

textuais. Sendo assim, a importância dos materiais educativos digitais e das práticas pedagógicas inovadoras surge como meio de potencializar o processo das habilidades de leitura e escrita.

Partindo deste pressuposto, cabe ao professor o desafio de rever sua metodologia tornando-se um profissional motivador, inovador, pesquisador e parceiro na construção do conhecimento em sala de aula, proporcionando uma melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem através de diferentes ferramentas tecnológicas, fomentando uma mudança cultural no sistema público de ensino, capacitando seus alunos e possibilitando que se tornem cidadãos capazes de interagir numa sociedade cada vez mais desenvolvida tecnologicamente.

De acordo com Moraes (2010, p. 132), “Uma escola que não acompanha o desenvolvimento econômico e tecnológico do século XX, que não prepara crianças, jovens e adultos para viver e atuar num contexto de incertezas e instabilidades, ela continua trabalhando como se os antigos pressupostos de estabilidade e certeza ainda expressassem a realidade.” Diante disso, deve ser o papel do professor do futuro, uma vez que, este deva estar em constante processo de formação a fim de aprender enquanto ensina e ensinar enquanto aprende, e tendo a consciência de que o conhecimento é um ato inacabado, ou seja, está em constante evolução, conforme Freire (2006).

O profissional da educação deve ter em mente que durante o processo de construção de conhecimento, as crianças de uma mesma idade e expostas aos mesmos estímulos não aprendem no mesmo ritmo, por isso faz-se necessário que o educador desenvolva aulas elaboradas com recursos diversos, pois estes facilitam a familiarização com mundo letrado e ampliam os conhecimentos dos alunos sobre as diferentes ferramentas multimídias.

3 A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Reconhecendo a escola como local privilegiado de apropriação do saber e que ela deva partir da relação direta da experiência do aluno confrontado com o saber sistematizado, a educação deve proporcionar condições para que os alunos desenvolvam suas habilidades e capacidades de acordo com seu desenvolvimento cognitivo.

Deve ser levado em consideração que os processos de alfabetização e letramento nos três anos iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos, são muito importantes para a qualidade da Educação Básica, por isso faz-se necessário que a ação pedagógica assegure a promoção de práticas contextualizadas de alfabetização e letramento, a fim de se oportunizar a reflexão sobre a linguagem em seus diversos usos, através da ludicidade, da comunicação, da expressão, da criação e do movimento.

De acordo com o Tfouni (1995), a alfabetização e letramento não se limitam somente em ler e escrever. Partindo deste pressuposto, podemos concluir que alfabetizar significa dar acesso à tecnologia de leitura e escrita, ou seja, tornar os discentes alfabetizados, e letrar significa introduzir as crianças em práticas sociais de leitura, de escrita e de oralidade, independente do domínio do código escrito.

A fim de favorecer o processo de alfabetização e letramento e possibilitar o acesso efetivo a uma educação de qualidade, surgem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Elas apontam novas maneiras de instigar o discente para a exploração do universo do conhecimento. Com a evolução de diversas tecnologias multimídias, as TICs representam uma nova concepção na prática pedagógica, apresentando-se de diferentes maneiras, e contribuindo para o sucesso acadêmico e aprendizagem significativa.

As TICs podem ser apresentadas através de ferramentas, tais como, TV, CD, DVD, computador, data *show*, *notebook*, *pen drive*, *videokê*, *e-board*, *i-pod*, *tablete*, livros interativos, aparelho celular, *wi-fi*, entre outras. Uma das ferramentas mais importantes na atualidade é o computador, uma vez que este já está inserido na sociedade atual. O computador surge como um poderoso instrumento inovador da educação sistematizada, pois a interatividade e todo poder de atração de um bom *website*, se torna um ótimo aliado do professor no processo de alfabetização de seus alunos, haja vista o aluno absorver o conhecimento como se este estivesse brincando.

A escola não pode ignorar as novas Tecnologias de Informação e Comunicação, pois “a penetração destas ‘máquinas inteligentes’ em todas as esferas da vida social é incontestável: no trabalho e no lazer; nas esferas públicas e privadas”. (BELLONI, 2005, p. 7). As TICs na educação são de extrema importância no desenvolvimento da criança e torna mais interessante a aula em si, visto que ao mesmo tempo em que aprende também se diverte.

Uma vez que se entende que brincar é parâmetro para o desenvolvimento integral da criança, e que é por meio da brincadeira e da fantasia que ela se apropria do mundo adulto, das regras e da complexidade sociocultural da sociedade que é pertencente, é imprescindível que o processo ensino-aprendizagem seja estruturado de maneira a suprir esta exigência. Sendo indiscutível a contribuição do uso da internet no processo de alfabetização e letramento, pois a partir dela o aluno pode comunicar-se rapidamente em grandes distâncias, ter ideias, expressá-las, enfim, ser o autor e publicar seus escritos no mundo virtual, haja vista, tempo e espaço não ser mais problema com esta modernidade e facilidade.

Entretanto, somente o uso do computador não resolve a problemática da educação, ainda faz-se necessária a disseminação de *softwares* livres, internet, recursos

pedagógicos multimídias e, principalmente e urgente, cursos de capacitação docente para que haja a inclusão da TICs na educação pública.

É de fundamental importância que a capacitação docente ofereça experiências de aprendizagem com as mesmas características as quais ele terá que proporcionar aos alunos, futuros cidadãos da sociedade conectada/globalizada. A introdução das TICs na educação estimula o educador a rever sua prática pedagógica impulsionando-o a deixar a zona de conforto e mergulhar no mundo da curiosidade. Freire (2002, p. 95) afirma que “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. Com isso espera-se que os profissionais da área da educação se apropriem de recursos tecnológicos auxiliem na reformulação de espaços, tempos e organizações curriculares para o êxito deste processo.

Novos espaços físicos passam a ser criados para atender às novas tendências tecnológicas pedagógicas. Faz-se necessária a criação de novos ambientes, tais como, salas de aulas computadorizadas, salas de áudio e vídeo. A antiga biblioteca passa a fazer uso de novas ferramentas tecnológicas, como, por exemplo, *wi-fi* e livros digitalizados, facilitando o acesso de todos.

4 OPÇÕES DE SITES INTERATIVOS

Segundo Oliveira (2001), com a presença da informática na educação ou entretenimento de crianças, pais e/ou educadores devem estar atentos aos conteúdos oferecidos às crianças para o fortalecimento da aprendizagem pertinentes ao processo de alfabetização. Há alguns *sites* interativos que facilitam a reflexão do aluno sobre a leitura e a escrita de forma lúdica. Entre tantos, se destacam:

<www.kidleitura.com> – Através dele é possível reconhecer e exercitar a caligrafia, a leitura, a escrita errônea, entre outras.

<www.smatkids.com.br> – Com o uso desta ferramenta executam-se jogos *on-line*, é possível adquirir material para imprimir e colorir. Também é possível fazer *downloads* de jogos, desenhos e animações, entre outros.

<www.a77.com.br> – Este instrumento possibilita exercícios de leitura e escrita, jogos *on-line*, resolver operações matemáticas etc.

Os diversos conteúdos disponíveis na *web* auxiliam de forma prazerosa as crianças que são muito receptivas às novidades da informática. Sendo assim compete ao educador identificar os conteúdos e necessidades de seus alunos e por fim disponibilizar estes conteúdos aos seus discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que os docentes não tenham medo de assumir, perante o aluno, quando não dominam a ferramenta tecnologia em sua totalidade. A posição de honestidade com o aluno criará um elo de confiança entre ambas as partes. A partir desta mudança de pensar e agir do professor sobre as novas tecnologias e sua relevância, a educação deixa de ser vista como autoritária e hierárquica e passa a ser pensada como uma relação de interatividade/ interação, reciprocidade e ajuda mútua, ou seja, dá um novo sentido para a educação e a todos que dela participam.

O professor do futuro deve sair da passividade e buscar a integração das TICs no seu dia a dia escolar e acadêmico, pois somente assim libertar-se-á da imagem de mero repassador de conteúdo sistematizado e passará a ser visto como sujeito propagador de conhecimentos úteis para a vida prática dos seus discentes.

Enfim, educar para as diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação é educar para a cidadania.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Autodidaxia: novos modos de aprender. In: **O que é mídia – educação**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf>. Acesso em: 28 maio 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 2010.

OLIVEIRA, Celina Couto; COSTA, José Wilson; MOREIRA, Mércia. **Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de *software* educativo**. São Paulo: Papiros Editora, 2001.

TFOUNI, L.V. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 1995.

UNIASSELVI - Centro Universitário Leonardo da Vinci
Rodovia BR 470, Km 71, no. 1040, Bairro Benedito
Caixa Postal: 191 - 89.130-000 - Indaial / SC
Fone (47) 281-9000/281-9090
www.uniassevi.com.br
editora@uniassevi.com.br
